

*Brasil de Minas  
23-9-1956*

# ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

CADEIRA N.º 13

Patrono: XAVIER DA VEIGA

XAVIER DA VEIGA — José Pedro Xavier da Veiga nasceu na cidade de Campanha em 13 de abril de 1846 e faleceu em Ouro Preto em 8 de agosto de 1900. Estudou na terra natal, seguindo depois para o Caraca, e daí para S. Paulo, matriculando-se



Xavier da Veiga

na Faculdade de Direito. Estava prestes a terminar o curso jurídico, no qual se distinguiu com operosidade e brilho, quando grave moléstia o forçou a regressar a Minas. Recuperando a saúde, não mais voltou a S. Paulo, ingressou na política, alcançando a cadeira de deputado na Assembléa Legislativa de Minas e, mais tarde, a de senador. Pesquisador infatigável, metódico, foi diretor do Arquivo Público Mineiro, repartição a que deu organização inteiramente sua, até hoje conservada nas linhas originárias. Sem exagero algum, justiça é afirmar-se que, sem a cooperação decisiva de Xavier da Veiga, o imenso patrimônio, que é o Arquivo Público, não teria sequer existência, porque, em verdade, onde havia o caos surgira a ordem, em bases que revelam o es-

pírito profundamente metuculoso, de que era dotado o grande mineiro. Além de vários trabalhos de história, publicou "Efemérides Mineiras" (quatro preciosos volumes). Estudou a velha questão dos limites entre Minas e o Estado do Rio de Janeiro. Poeta delicadíssimo, profundamente romântico, deixou inéditas as suas produções. Seus sonetos guardam doçura, leveza, técnica puramente canoneana. Xavier da Veiga encanta pela justeza dos conceitos e, acima de tudo, pela maneira inteiramente sua de fazer história. Um pouco de Tucídides e de Tácito, por vezes comovente, não raro trágico. Falecendo aos 54 anos de idade, não teria alcançado o que ardentemente desejava: aprofundar-se mais e mais em todo o passado mineiro. Apesar de tudo, foi verdadeiramente ciclópico o trabalho que deixou, sempre admirado e admirável sempre. Homem austero, ranquilo, generoso, exemplaríssimo no trabalho, seu nome ficou sendo podião de dignidade e de honradez.

mas na de varão perfeito que sempre foi.  
 demia e memória, não apenas na posição de homem de letras,  
 nem que não caiu pelas palavras de sua boca). Venera-lhe a Aca-  
 dr, qui nln est lapsus verbo ex ore suo" (Bem-aventurado o ho-  
 mênica inteiramente a recomendação do Eclesiastes — "Beatus  
 iungões que lhe foram cometas, deixou aos seus um nome, que  
 até hoje conserva. Varão austero a toda prova, exemplaríssimo nas  
 tuição delibou ampliar o quadro acadêmico para a forma que  
 demia Mineira de Letras em 13 de maio de 1910, quando a Insti-  
 tuição os primores de sua cultura clássica. Foi eleito para a Aca-  
 demia mas não poder na sua quietude, de escrever, escondendo por  
 nha inato horror a alarde, ao espírito exhibitionista. Escondia-se  
 lento, sem ódios, discreto, tí-

Carmo Gama



BAEPEND, em 16 de julho de 1860 e faleceu em Rio Novo em 1937.  
 Fez seus estudos no Caraga. Exímio latinista. Foi companheiro de  
 figuras notáveis que honraram o clero, a política e as letras. Fi-  
 cando-se em Rio Novo, exerceu a escrivania do cível na referida  
 cidade e comarca. Publicou "Hucoliceas", "Xavier da Velga" (bio-

gratia), "Frei Marcelo" (drama).  
 Transpôs para o latim poemas  
 laudatórios, bem como para o ver-  
 náculo, passou algumas poesias  
 latinas, entre as quais o belo  
 poema de Dom Silvério Gomes  
 Pimenta — "Jesu mi dulcissime",  
 no qual revela os primores de  
 sua cultura clássica. Dele é tam-  
 bem um rápido esboço histórico  
 da cidade de Rio Novo. Carmo  
 Gama foi jornalista, tendo co-  
 laborado em jornais da terra  
 adotiva e em Juiz de Fora. Ho-  
 mem profundamente religioso,  
 sua pena de jornalista era sem-  
 pre embuída em sentimentos  
 de sua vida: magnanimidade, ter-  
 nura, compaixão. Absolutamente